



ABERTURA

Iuri e Emanuel: contra o preconceito, estudar, estudar...

12 MAR 2020 09:52

Iuri e Emanuel, estudantes do Politécnico de Leiria, fazem parte do grupo ainda restrito de alunos de etnia cigana que conduziram os seus estudos com sucesso até ao ensino superior. Mas para as meninas, reconhecem os jovens, o sonho dos livros continua muitas vezes embargado





Iuri e Emanuel partilham a etnia e o gosto pelos livros da escola

Ricardo Graça

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Iuri Vieira, de 22 anos, e Emanuel Fernandes, de 32, ambos estudantes do Politécnico de Leiria, são duas grandes razões de orgulho junto da sua comunidade. Sem deixar de respeitar os tradicionais valores da cultura cigana, os jovens enriquecem os seus conhecimentos e demonstram que pertencer a determinada etnia não é entrave para a formação, assim haja empenho e respeito pelas diferenças de cada um. No entanto, reconhecem, para as meninas ciganas, o sonho dos estudos ainda vai tropeçando nas questões de género.

PUB





Quando aos 18 anos ingressou pela primeira vez no ensino superior, para fazer o curso de Direito, na Universidade Lusíada, Emanuel Fernandes ainda se via como uma espécie de raridade. Contaram-lhe que, antes dele, só outro rapaz de etnia cigana tinha passado pelas salas daquela faculdade.

Embora tenha sido sempre bom aluno, Emanuel não teve à época possibilidade de completar a licenciatura. O pai faleceu quando ainda estava a formar-se e o jovem teve de abandonar os estudos para dar resposta a outras prioridades, junto da família. Desde então, Emanuel dedicou-se às feiras, aos mercados, e também chegou a ser vendedor de automóveis. Casou entretanto e teve duas filhas. E foi com a sua esposa que inaugurou recentemente uma loja de material ortopédico.

Mas nunca perdeu o seu foco. Hoje, aos 32 anos, Emanuel está finalmente a concretizar o sonho que tinha adiado. Voltou aos estudos e frequenta o curso técnico superior profissional de Intervenção Social e Comunitária, agora mais próximo de casa, no pólo de Torres Vedras do Politécnico de Leiria. É a formação que melhor se ajusta à sua actividade actual, conta Emanuel, que trabalha como facilitador na Câmara Municipal de Torres Vedras, a mediar e a promover a integração da comunidade cigana naquele território.

E é com grande prazer que tem conhecido outros estudantes de etnia cigana no ensino superior. São ainda poucos, reconhece, mas o número vai crescendo e é hoje bem mais representativo do que era há 10 ou 15 anos. “Ainda não é rotina, mas felizmente já se encontram mais casos como o meu”, conta Emanuel.

Até terminar o ensino secundário, o jovem nunca sentiu qualquer contrariedade por ser de etnia cigana. Não tinha de anunciar, mas também não tinha de esconder as suas origens. Até porque estudava num local relativamente pequeno, onde todos se conheciam e se davam bem. Ao ingressar no ensino superior, continuou a proceder da mesma forma. Nunca o anunciou, mas também nunca o escondeu. “Quando aos





Jeová. Não preciso andar a publicitar que o sou”. “É claro que, à primeira conversa que surgiu sobre o tema, entre os meus colegas, antes que apontassem o dedo aos ciganos, eu expliquei logo que esta era a minha etnia”, conta Emanuel. “E não posso dizer que a partir daí tenha tido uma má experiência”, salienta o jovem. Porque dos outros alunos só recebeu atitudes de “surpresa” e de “curiosidade”.

“O racismo é o medo do que não se conhece. E quando os meus colegas têm ali uma pessoa, a quem têm possibilidade de perguntar o que querem, esse medo desvanece”, observa Emanuel.

Quando a tradição (não) é entrave

Emanuel entende que as tradições ciganas não devem ser um entrave para a formação de quem pertence à comunidade. E dá o exemplo da sua família, que aos poucos se vai adaptando aos novos tempos, sem que para isso tenha desrespeitado a sua cultura.

Como irmão mais novo, Emanuel diz que já beneficiou destes novos tempos, onde andar na escola é bem visto pela sua comunidade. Aliás, salienta o jovem, “nunca estive em causa eu não estudar”. E até mesmo o matrimónio, acrescenta Emanuel, nunca foi questão que interferisse no seu percurso académico.

Casou aos 25 anos, numa fase que já todos os seus amigos tinham dado o nó, e entende que não foram os estudos que adiaram o casamento, nem foi o casamento que tolheu a sua vontade de estudar. Pelo que, no seu caso, o matrimónio não serviu como pretexto para o abandono escolar.

Mas teria sido igual se tivesse nascido mulher? Emanuel explica que as suas três irmãs mais velhas não estudaram, porque à época “isso nem sequer era tido em consideração”. “As crianças faziam o ensino primário e saiam. Foi o que aconteceu com as minhas irmãs”, aponta o jovem. Actualmente, observa Emanuel, as pessoas já começam a perceber que o negócio das feiras e dos mercados deixou de ser rentável, e muitas famílias ciganas, pelo menos as mais liberais, já consideram que a formação dos filhos é uma ferramenta importante para viverem realizados e com desafogo económico.



“A comunidade cigana não é contra a educação. O problema é a exposição da mulher. A comunidade cigana é excessivamente protectora com a mulher” reconhece o jovem pai. Emanuel antevê mudanças a este nível, mas o caminho ainda levará algum tempo. A educação das raparigas “será como todos os rasgos de modernidade que têm acontecido na comunidade cigana: as primeiras pessoas vão ser muito criticadas até que outros sigam esse trajecto”.

A importância de ter um modelo a seguir

Aos 22 anos, Iuri Vieira, estudante de Gestão Turística e Hoteleira na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche, é um verdadeiro modelo a seguir. Trabalhador e estudante exemplar, actualmente finalista naquela escola do Politécnico de Leiria, Iuri Vieira foi uma das três pessoas consideradas Role Model pela Câmara Municipal de Torres Vedras, no âmbito da iniciativa *Network for Role Models* em Portugal, promovida pela Agência Nacional Erasmus+ para a Educação e Formação.

Tal como o seu conterrâneo Emanuel Fernandes, também Iuri Vieira é um jovem de etnia cigana que chegou com sucesso ao ensino superior. A maior parte das pessoas da sua família tem tido no negócio das feiras o seu sustento.

Mas Iuri sempre se mostrou bom aluno e os pais sempre o incentivaram a ser o

Este conteúdo é exclusivo para assinantes





Não perca a oportunidade de ter nas suas mãos e sem restrições o retrato diário do que se passa em Leiria. Junte-se a nós e dê o seu apoio ao jornalismo de referência do Jornal de Leiria. Torne-se nosso assinante.

Se efectivar a sua assinatura durante o mês de Maio, 10€ reverterão para o combate à fome na nossa região.

Já é assinante? [Inicie aqui](#)

[SAIBA COMO AJUDAR](#)

PUB

LOJA OUTLET
La Redoute

✓ TOTALMENTE REMODELADA

estamos abertos de 3ª feira a Sábado das 11h30 às 18h30

AGORA
-60%*
em vestuário e calçado

*sobre o preço base apresentado

TAGS

[#ciganos](#) [#escola](#) [#integração](#)



RELACIONADOS

SOCIEDADE



Escola da Maceira é a terceira melhor pública do País nos exames do secundário

27 JUN 2020

Escola Básica e Secundária Henrique Sommer, no concelho de Leiria, destronou o Colégio de São Miguel, em Fátima, e surge agora com a melhor entre todas as instituições com ensino secundário no distrito de Leiria e concelho de Ourém.





Covid-19: Jardim infantil e creche de Fátima encerrados por precaução

24 JUN 2020

Uma funcionária terá estado em contacto com o coro de Fátima





Município de Leiria promove projecto que une a valorização do recreio às artes

9 JUN 2020

As escolas contarão com meios para apetrechar cada jardim-de-infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico

Veja Também





Estudantes de Leiria realizam estágios em Cabo Verde

5 MAR 2020

Politécnico cria parceria com Universidade de Santiago





Bolsas + Indústria ajudam empresas da região a ganhar visibilidade

6 MAR 2020

Cresce a cada ano o número de empresas que atribui bolsas + Indústria, no contexto de um projecto que visa aproximar academia e tecido empresarial, com benefícios reconhecidos para ambas





Escola de Saúde de Leiria suspende estágios clínicos de todos os cursos

10 MAR 2020

Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Leiria suspendeu o Dia Aberto

MAIS VISTAS

ÚLTIMAS



Jornal

DE LEIRIA



2 Apostador ganha 500 mil euros numa raspadinha comprada em Fátima

3 Universidade de Coimbra "repensou" arquitectura de São Pedro de Moel e resultado vai ser exposto

4 #covid-19: Com 105 pessoas contagiadas, Alcobaça é o concelho com mais casos no distrito

5 #covid19pt Novos casos em Alcobaça, Caldas da Rainha, Marinha Grande e Ourém

6 Falsos inspectores da ASAE voltam a 'atacar' em Vieira de Leiria

EDIÇÃO 25 JUN 2020

Jornal DE LEIRIA

Semanário Regional
 Distrito de Leiria
 Rua da República
 2000-001 Leiria
 Telefone: 253 400 000
 www.jornaldeleiria.pt

Aterro de Leiria recebe milhares de toneladas de lixo italiano

Negócio Ambientalistas dizem que compensa enviar lixo para Portugal porque o Estado cobra uma taxa muito baixa. Ministros confirmam resíduos não perigosos de Itália no aterro da Besel. **Pág. 11**

Ministra veio a Leiria inaugurar Casa da Música e fendeu-se ao "extraordinário" Serra

Distrito de Leiria
 Casos de Covid-19 aumentaram 69% desde início de Junho. **Pág. 13**

Distrito de Leiria
 Leiria transforma espaço público para combater Covid. **Pág. 12**

Suplemento
 Porto de Mós tem conselho que aposta no sentido de perenidade. **Pág. 11/15**

Economia
 Pandemia leva exportações a queda de 21%. **Pág. 28**

COVID-19
TESTES SEROLÓGICOS GRATUITOS
 Agendamento na plataforma www.teste-covid.leiriahorrlife.pt



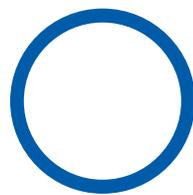


EDITORIAL

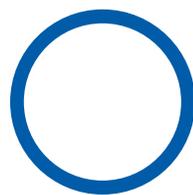
Mão firme e coragem

João Nazário, director do Jornal de Leiria

ENTREVISTA



Graça Fonseca



Gonçalo Byrne

GALERIAS





